

TERUKO ODA EM “A CANÇÃO DA TERRA NATAL”: UMA NARRATIVA DE MEMÓRIAS E DO FAZER HAICAI

TERUKO ODA IN “A CANÇÃO DA TERRA NATAL”: A NARRATIVE OF MEMORIES AND HAIKU MAKING

Amanda Souza dos Santos¹

RESUMO

O presente artigo apresenta o haikai, produção poética originária do Japão, presente desde o início do século XX na literatura brasileira. Partindo do pressuposto de que o haikai chegou via imigração japonesa, a investigação busca compreender Teruko Oda, escritora, descendente da imigração que teve intensa produção poética com Masuda Goga. Por meio da poesia de Oda, o haikai difunde-se e passa a ter influência até mesmo na escola pública, com a adoção de sua obra pelo PNLD/SP. A haicaísta imprime em seus haicais a estética tradicional japonesa, consolidando como a mais influente escritora do gênero. Em sua obra mais intimista, *Waga furusato no uta* (*A canção da terra natal*), Teruko Oda inspira em detalhes da

ABSTRACT

*This article presents haiku, a poetic production originally from Japan, present since the beginning of the twentieth century in Brazilian literature. Assuming that haiku arrived via Japanese immigration, the investigation seeks to understand Teruko Oda, a writer, a descendant from the immigration who had intense poetic production with Masuda Goga. Through the poetry of Oda, haiku spreads and has influence even in public schools, with the adoption of his work by the PNLD/SP. The haikist imprints on her haiku the traditional Japanese aesthetic, consolidating herself as the most influential writer of the genre. In her most intimate work, *Waga furusato no uta* (The homeland song), Teruko Oda inspires in detail the personal life and trajectory in*

¹ Graduanda em Licenciatura em Letras - Português/Inglês no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - Campus Osório. Atualmente é bolsista na área de ensino de língua inglesa.

vida pessoal e trajetória no universo do haikai por meio da “escrita de si”, termo criado por Foucault, que ilustra um caminho da literatura típico dos tempos atuais.

Palavras-chaves: Haikai. Teruko Oda. Imigrantes. Masuda Goga. *A canção da terra natal.*

the haiku universe through “self-writing,” a term coined by Foucault, which illustrates a path of typical literature of the present times.

Keywords: Haiku. Teruko Oda. Immigrants. Masuda Goga. The homeland song.

A imigração japonesa no Brasil e a inserção do haikai na literatura brasileira

Os imigrantes japoneses aportaram, em 1908, no Brasil, introduzindo diversos aspectos tradicionais da cultura japonesa na brasileira. No navio *Kasato Maru* vieram cerca de 781 japoneses. O destino era as fazendas de café paulistanas, que buscavam mão de obra diferenciada após a abolição da escravatura em 1888. Contudo, nem sempre é reconhecido, a força de trabalho e conhecimentos agrícolas que os japoneses trouxeram, além dos culturais. Uma das manifestações dessa cultura que prosperou no Brasil foi o poemeto haikai.

Nessa perspectiva, quando falamos da fixação do haikai na literatura brasileira, há divergências sobre quem realmente o inseriu na literatura brasileira. Alguns pesquisadores, como Paulo Franchetti (2008), afirmam que teria sido pelas mãos de escritores brasileiros, talvez Oswald de Andrade, que assimilou o haikai interpretado pelos franceses. Entretanto, Franchetti também reforça que os imigrantes japoneses tiveram protagonismo na difusão do haikai em terras brasileiras.

Ainda de acordo com as ideias de Franchetti (2008), Nempuko Sato, discípulo do mestre Kyoshi Takahama, teria recebido a missão de semear um “país de haicais”, consolidando tal solicitação por meio da promoção da feitura de haicais nas colônias japonesas no Brasil. Entretanto, como enfatiza Franchetti (2008), foi apenas Masuda Goga, um dos discípulos de Takahama, que conseguiu levar o haikai tradicional japonês para além da colônia japonesa. Segundo Rosa Clement (2014), o feito se deve ao fato de Goga ser o primeiro imigrante a começar a traduzir e a produzir haicais em língua portuguesa, provavelmente por já ter a ambição de difundir a prática poética japonesa entre os brasileiros. O pesquisador Ishikawa (2012) acredita que não se pode ignorar a possibilidade de uma transferência mais direta,

devido a presença de japoneses no país e de seus descendentes.

Ishikawa (2012) destaca que o primeiro imigrante a escrever haikai no e sobre o Brasil foi Shuheï Uetsuka, que estava a bordo do Kasato Maru em 1908. No poema de Uetsuka é narrado a chegada dos imigrantes e sua primeira impressão sobre a paisagem brasileira.

A nau imigrante
chegando: vê-se lá do alto
a cascata seca.
(Shuheï Uetsuka, 1908)

Atualmente, os descendentes de japoneses como a nisseï Teruko Oda, sobrinha de Masuda Goga, mantêm a tradição da escrita do haikai, seguindo o modelo tradicional japonês. Tal façanha, contribui para a perpetuação da escrita desse estilo poético em terras brasileiras. Diversos grêmios consolidam a feitura do poemeto, entre eles destaca-se o Grêmio Haikai Ipê, tendo Oda como presidente.

Teruko Oda – uma *haijin*² proveniente da colônia japonesa

Teruko Oda é uma das principais haicaístas contemporâneas, segundo Ishikawa (2012), ela se destaca não apenas por ter sido próxima de figuras como Masuda Goga, mas também está sempre empenhada em difundir o haikai para diferentes grupos por meio de *workshops* e de sua participação ativa em grêmios.

Oda é haicaísta e professora, filha de dois imigrantes agricultores. Seus pais escreviam haicais como forma de diversão e para descrever a vida na agricultura. Além da influência dos pais, teve inspiração de outro membro da família, seu tio Masuda Goga.

Em parceria com Goga, a *haijin* publicou a obra *Natureza - Berço do haikai*, coligindo uma lista de *kigos* (palavras da estação) tipicamente brasileiros, para guiar os escritores e estudiosos de haicais no país. Nesse sentido, imprime uma importância na natureza brasileira na produção do haikai. Ishikawa (2012) complementa ao dizer que essa lista faz a incorporação de plantas locais, animais e festividades tipicamente brasileiras nos haicais aqui produzidos.

Além da obra *Natureza - Berço do haikai*, Oda é coautora de mais dois livros: *Introdução ao haikai*, em parceria com Francisco Handa e *A poesia do kigô*, com a colaboração de Masuda Goga e Eunice Arruda. Ainda é autora de livros individuais como: *Nos caminhos do haikai*,

² Poeta que produz o haikai.

Estrela Cadente, Janelas e Tempo, Flauta de Vento e Waga Furusato no Uta (A canção da Terra Natal). A última obra mencionada, é o objeto de análise nesse artigo.

Nesse caminho, Franchetti (2008) atesta que Teruko Oda não possui influência apenas na comunidade de praticantes de haikai, mas também no ambiente escolar. Segundo o autor, um de seus livros, *Janelas e tempo* (2003), foi adotado pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD/2004) de São Paulo. Tal acontecimento reforça a relevância da escritora na produção e promoção do haikai no Brasil.

Waga furusato no uta (A canção da terra natal): um resgate de memórias por meio da escrita de si

Na sua obra *Waga Furusato no Uta*, Teruko Oda narra diversos momentos de sua vida por meio de prosa e poesia (haikai). Na hibridez da obra quanto ao gênero textual, há um resgate de memórias invocada pela escrita de si. Araújo (2011) define tal narrativa quando o autor se insere explicitamente na escritura.

A escrita de si- termo que caracteriza a narrativa em que um narrador em primeira pessoa se identifica explicitamente como o autor biográfico, mas vive situações que podem ser ficcionais - se delinea como um exercício literário típico da modernidade. (ARAÚJO, 2011, p. 8)

Escrita de si é um termo criado e utilizado por Michel Foucault. Nesse sentido, de acordo Araújo (2011), para Foucault a *escrita de si* constitui o próprio sujeito e a noção de indivíduo. A escritura de Teruko Oda se insere nessa modalidade autobiográfica; descreve a sua vida e um dos aspectos mais importantes de si, o fato de ser uma haicaísta. Além disso é por meio da *escrita de si* que se constitui boa parte dos haicais presentes em *Waga Furusato no Uta*. Nele, alguns haicais narram momentos íntimos de sua vida e de sua família. O haikai a seguir reporta o ato de plantar crisântemos como forma de homenagem ao seu avô, pessoa que evoca saudades.

Cheio de saudades
de meu avô tão querido
vou plantar crisântemos.
(Teruko Oda)

A presença de relatos tão intimistas na escrita de si de Teruko Oda vai ao encontro com o que Foucault postula em relação ao ato de escrever: “Escrever é, pois, “mostrar-se”, dar-se a ver, fazer aparecer o rosto próprio junto ao outro” (FOUCAULT, 1992, p. 136). Ao trazer Oda para a definição de Foucault, ela deixa transparecer para os leitores a sua verdadeira face impressa na tessitura dos haicais. A definição de Ishikawa (2012) em relação a prática de haikai pelos imigrantes no Brasil também corrobora com a ideia da *escrita de si*.

Através da prática dessa forma poética nas comunidades de imigrantes japoneses estabelecidas no Brasil, podemos apreciar: 1) um registro das vidas e experiências desses imigrantes; 2) uma forma de diversão em seus breves momentos de lazer; 3) uma maneira de escapar do sofrimento; e 4) uma caminho para entender e conviver com o novo ambiente: o Brasil³. (ISHIKAWA, 2012, p. 201, tradução nossa)

Portanto, a ideia Foucault e a descrição de Ishikawa realçam a *escrita de si* no texto Oda por ter uma narrativa em que ilustrava a sua vivência como filha de imigrantes e a vivência de seus pais e dos demais agricultores imigrantes da região.

A narrativa do fazer haikai

Em *Waga Furusato no Uta*, Teruko Oda dedica os dois últimos capítulos à arte de fazer haikai. No penúltimo capítulo, intitulado *A iniciação*, narra como se deu o início de sua escrita. Já no último capítulo, denominado *Da teoria à prática*, a poetisa narra a preciosa contribuição de seu mestre, Masuda Goga, em sua escritura, a de sempre carregar um bloco de anotações e caneta, para assim sempre escrever, não importa onde esteja e qual seja a paisagem.

Na obra, Oda, em diversos momentos, oferece alguns detalhes de sua iniciação como haicaísta, dos primeiros passos na construção do haikai, que segue o estilo tradicional japonês. O trecho a seguir destaca o momento de sua iniciação na escrita do haikai e em como a sua experiência interiorana, mais precisamente no campo, onde seus pais agricultores a criaram, influenciaram a sua capacidade de compreender o que é um *keigô* e inseri-lo no fazer haikai.

³ Through the practice of this poetic form within the Japanese immigrant communities established in Brazil, we can appreciate: 1) a record of the lives and experiences of these immigrants; 2) a way to entertain themselves in their short moments of leisure; 3) a way to escape from their suffering; and 4) a way to understand and coexist with their new surrounding: Brazil. (ISHIKAWA, 2012, p. 201)

Divagando sobre o milagre da vida e o suceder das estações, ressurge em minha mente um poema composto no início de minha incursão pelos caminhos do haikai. Nessa ocasião, as recordações da infância vivida no campo exerceram grande influência na composição dos poemas e também foram fundamentais para a compreensão do conceito de *keigô* e de sua importância para a realização do haikai. (ODA, 2015, p. 23)

O haikai a faz recordar como compreendeu o uso do *keigô*. Narra as consequências do trabalho árduo e as marcas deixadas nas mãos daqueles que semeiam as sementes, e que, não por acaso, é o *keigô* presente no poema.

Sementes plantadas
Crescem nas mão do roceiro
os calos da enxada
(Teruko Oda)

Merece igual destaque, um trecho em que Oda revela o início da produção de haicais na década de oitenta, após uma conversa com o seu tio, Masuda Goga. Sem instruções teóricas, apenas orientações sobre o uso da palavra da estação (*keigô*), o componente mais importante de um haikai, segundo Goga.

Em 1989, após um ano e meio de longas conversas com o tio, comecei a compor os meus primeiros haicais sem nenhum material teórico para estudo ou consulta, baseando-me apenas em suas orientações informais. Essas orientações tinham como fundamento as regras do haikai tradicional japonês, com foco no *keigô* ou palavra da estação. (ODA, 2015, p. 67)

Além da influência de Goga, Teruko Oda também dedica certa importância aos seus pais, um certo retorno à infância. Segundo a autora, é uma a visão poética do mundo. A memória é um casulo que se abre com a prática do haikai. Fragmentos que criam uma performance poética.

Considerações finais

Teruko Oda é uma *haijin* que imprime qualidade no haikai brasileiro. Transita entre as lembranças do passado contado pelos pais, narrativas de imigração, e reminiscências que impregnam a vida pessoal. Ela escolheu a poesia como fator de sustentação do mundo. Um fa-

zer poético que funciona como um elo entre o Brasil e o Japão, conservando raízes do Japão transplantadas para o solo brasileiro. Na obra *Waga Furusato no Uta* (*A canção da terra natal*), Teruko Oda entrega-se ao caudaloso remanso da memória, trazendo à baila uma imensidão de questões sociais e culturais que a rodeia. Uma escritura desenhada em primeira pessoa que se remete à sua vida. Não há cerimônia em pontuar o que é belo a partir das experiências. Vivencia a *escrita de si* como necessária para o fazer poético. Sua escrita não é uma forma de idealização de si mesma, mas uma confirmação de que o haikai brasileiro também tem uma história e uma genealogia que alcança a cultura tradicional japonesa.

Referências

ARAÚJO, Pedro Galas. *Trato desfeito: o revés autobiográfico na literatura contemporânea brasileira*. Brasília: UNB. 2011.

CLEMENT, Rosa. 2014. *História do Haikai Brasileiro*. Disponível em: <<https://www.thehaikufoundation.org/omeka/files/original/6922ed1691a22f4edd0aa3291f8017b9.pdf>> Acesso em: 14/11/2019.

FOUCAULT, Michel. *A escrita de si*. In: O que é um autor? Lisboa: Passagens. 1992, pp.129-160.

FRANCHETTI, Paulo. 2008. *O Haikai no Brasil*. Alea: Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v10, n.2, p. 256-269. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000200007> Acesso em: 14/11/2019.

ISHIKAWA, Juan Ryusuke. 2012. *Fruits of Culture: The Japanese Haikai/Haiku Transplanted to Brazil*. In: *Peripheral Transmodernities: South-to-South Intercultural Dialogues between the Luso-Hispanic World and “the Orient”*. New Castle: Cambridge Scholars Publishing, 2012.

NAKAEMA, Olivia Yumi; LOPES, Ivã Carlos. *Haikai no Brasil: Uma história de imigração japonesa*. FFLCH/USP: São Paulo. 2007. Disponível em: <https://www.academia.edu/32092374/HAIKAI_NO_BRASIL_UMA_HIST%C3%93RIA_DE_IMIGRA%C3%87%C3%83O_JAPONESA> Acesso em: 14/11/2019.

ODA, Teruko. *Waga furusato no uta: canção da terra natal*. São Paulo: Escrituras. 2015.

Recebido em: 30/05/2019.

Aprovado em: 07/07/2019.